

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

A AQUISIÇÃO CONSECUTIVA DE L2 E A (NÃO) RELAÇÃO DO ARTIGO DEFINIDO EM INGLÊS E PORTUGUÊS BRASILEIRO

CONSECUTIVE L2 ACQUISITION AND THE (NON) INTERRELATIONSHIP BETWEEN THE DEFINITE ARTICLE IN ENGLISH AND BRAZILIAN PORTUGUESE

Marcello MARCELINO
(Universidade Federal de São Paulo)
marcello.unifesp@gmail.com

Stefanie MARTIN
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo)
ste_atro@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho aborda o artigo definido a partir da aquisição de segunda língua (AL2¹), sob a perspectiva Gerativa (CHOMSKY, 1995, 2001) com base nas pesquisas de Slabakova (2016), Ionin (2003, 2004, 2008, 2009), Kato (2005, 2017), Marcelino (2017a e b) e Martin (2018), dentre outros. Os dados de produção escrita espontânea, aqui apresentados, sugerem uma dificuldade de reordenação de traços, reforçada por carência de *input* e má qualidade dos recursos didáticos disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: abordagem gerativa na aquisição de L2; artigo definido; traços; *input*.

ABSTRACT: This study investigates the L2 Acquisition of the definite article based on the generative framework (CHOMSKY, 1995, 2001). We base our research on ideas from Slabakova (2016), Ionin (2003, 2004, 2008, 2009), Kato (2005, 2017), Marcelino (2017a, b) e Martin (2018), among others. We analyze written production data compiled from spontaneous texts produced by Brazilian learners of English as an L2, in late acquisition contexts. The data suggest that Brazilian learners of

¹ Neste artigo, adotou-se os acrônimos AL2 para Aquisição de Segunda Língua e L2 para Segunda Língua.

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

English have difficulty with feature reassembly, given the poor L2 input received in formal instruction contexts.

KEYWORDS: generative approaches to L2 acquisition; definite article; features; input.

0. Introdução

Ao levantarmos a questão da aquisição de segunda língua, envolvemos invariavelmente o termo bilinguismo, utilizado para caracterizar sujeitos falantes de duas línguas, podendo este se realizar em três contextos diferentes, a saber: a. aquisição simultânea de duas línguas desde a infância; b. aquisição consecutiva/ sequencial na infância ou c. aquisição tardia da segunda língua (L2) na idade adulta. Tais contextos implicam diferentes estágios de desenvolvimento linguístico e de interlíngua. O termo interlíngua foi introduzido por Larry Selinker em 1972 e se refere ao sistema linguístico da L2 em desenvolvimento no processo de sua aquisição (MARCELINO, 2017b). A interlíngua, portanto, sendo um sistema linguístico próprio (SELINKER, 1972; ELLIS, 1990) e restrito pela Gramática Universal (WHITE, 1989, 1990, 2003; SCHWARTZ e SPROUSE, 2000a, 2000b) se constitui de uma gramática diferente da gramática da primeira língua (L1) e da L2.

Kato (2005) compara a aquisição da escrita pela criança como sendo um processo de aquisição de L2. Para a autora, o estado de língua que a criança atinge ao adquirir a escrita é semelhante ao processo de aquisição de L2, devido às semelhanças aquisicionais como desenvolvimento de uma interlíngua. A aquisição da escrita é, sobretudo, a aquisição de uma segunda gramática, resultante de instrução formal e, por conseguinte, exposta à evidência negativa, diferentemente do que acontece em aquisição de L1 (AL1), em que a evidência negativa não parece exercer nenhum papel. Segundo Marcelino (2017b, p. 7), essa segunda gramática:

Tem uma característica própria, resultante de todo o processo e também da interação das formas resultantes de marcação paramétrica e das formas aprendidas, durante o processo de escolarização, de forma ordenada e exposição formal à gramática normativa, seja através de correção, evidência negativa ou leitura de textos formais.

Em outras palavras, ao se considerar a semelhança entre o desenvolvimento da interlíngua e o desenvolvimento da escrita, o estado

de língua- I² atingido por falantes letrados passa a ser o resultado da interação entre a sua gramática nuclear, a sua periferia marcada e a sua segunda gramática: a escrita. É a partir desse contexto de desenvolvimento de diferentes gramáticas que este trabalho pretende investigar a aquisição do artigo definido no inglês L2 por aprendizes brasileiros.

No que diz respeito à metodologia, neste estudo trazemos, a partir dos dados de produção utilizados, uma das principais dificuldades apresentadas pelos falantes de Português Brasileiro (PB) como L1 no processo de aquisição do artigo *the* do inglês como L2: a substituição do pronome possessivo pelo artigo definido em construções como *Clarice asked if Mel knew (how) to change a baby. She said yes and played with her and (*)the friends.*³ O *corpus* adotado é composto somente por dados de produção escrita espontânea de falantes de PB L1 e se subdivide em três:

- i. dezesseis *reports* sobre o desenvolvimento cotidiano de crianças de uma escola bilíngue da região central de São Paulo durante o seu desenvolvimento escolar. Esses *reports* apresentam uma média de duas mil palavras cada, produzidos por dez professores entre 23 e 43 anos. A sua elaboração faz parte das atribuições profissionais desses docentes;
- ii. quatrocentas e catorze redações do *International Corpus of Learner English (BR-ICLE)*⁴, produzidas por estudantes universitários brasileiros;
- iii. 4 sentenças de resumos de telenovelas brasileiras retiradas da internet.

Os dados encontrados a partir do *corpus* serão considerados e analisados com base em três critérios desenvolvidos nas seções ao longo deste trabalho, são eles:

² A língua-I é individual, pois se remete ao caráter único e particular de cada falante. Ela é interna e intensional. A língua-I é a representação da capacidade linguística do ser humano.

³ Esclarecemos que as sentenças aqui utilizadas foram coletadas a partir de produção de aprendizes avançados (C1) e serão mantidas em sua forma original, sem correções. Apenas as partes relativas ao fenômeno estudado serão marcadas com (*) para facilitar a leitura, o que neste trabalho restringe-se ao artigo definido. O restante das sentenças permanecerá originais, mesmo que contendo agramaticalidade de outra natureza.

⁴ PINTO, Márcia Veirano. 2008. *O uso de things, thing, anything, something e everything em corpora de aprendiz*. Departamento de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: PUC.

A. a definição apresentada em materiais didáticos e dicionários disponíveis para os aprendizes;

B. a abordagem gerativa para aquisição de L2 e trabalhos anteriores que tratam de aquisição do artigo;

C. a comparação do artigo definido em português e em inglês, a partir de sua composição de traços.

Este artigo está estruturado em cinco seções: Introdução, Aquisição de L2, O artigo definido e sua aquisição, Diferenças do artigo definido entre PB e inglês e Considerações finais.

1. Aquisição de L2

De acordo com a perspectiva gerativa, somos dotados de uma faculdade da linguagem que nos capacita a adquirir a L1 a partir de *input* robusto, desordenado e com evidência positiva. Robusto pois deve conter os dados linguísticos primários necessários para a aquisição da linguagem (Chomsky, 1986), desordenado por não ser planejado e organizado a partir do mais simples para o mais complexo, e baseado em evidência positiva, já que o *input* que a criança ouve ao seu redor não vem recheado de feedback e correções. É a partir de um *input* com essas características que a criança extrai as informações necessárias para a construção de sua gramática/língua. Esse cenário somado à escolarização, leitura de textos diversos e evidência negativa presente na formalização da escrita, resulta na língua-I do brasileiro letrado. Essa língua-I, produto de variações advindas de diferentes fontes de *input*, nos caracteriza como bilíngues dentro da mesma L1, capazes de construir diferentes gramáticas ao longo do processo, segundo Roeper (1999).

Nossa faculdade da linguagem também nos capacita a adquirir outros sistemas linguísticos como L2, nos casos de aquisição consecutiva/sequencial, exigindo a remarcação de alguns parâmetros e a reordenação de alguns traços. De forma semelhante ao que ocorre na AL1, também na AL2 nos deparamos com o argumento da Pobreza de Estímulo, que pressupõe que o aprendiz sabe mais sobre a língua do que o que lhe é ensinado. No contexto de aquisição consecutiva no Brasil, em especial nos contextos formais de sala de aula de ensino de língua, encontramos um tipo de *input* organizado e repleto de evidência negativa, em geral na forma de material didático, bem mais limitado em escopo, quando comparado com o *input* de L1 ou outros tipos de aquisição bilíngue.

Nesse processo de aquisição, está em jogo exatamente o quanto o aprendiz de L2 é capaz de adquirir a L2, dada tamanha limitação do *input* recebido. Ao se pensar em aquisição, nesta perspectiva, questionamo-nos se é possível se adquirir ou remarcar um parâmetro já existente, se é

possível reordenar traços morfológicos divergentes, na L1 e L2, presentes em categorias como o artigo definido. Entende-se, grosso modo, por parâmetro⁵ o que a teoria (CHOMSKY, 1981) avalia como a parte variável entre as línguas, como por exemplo, o Parâmetro do Sujeito Nulo: toda sentença possui sujeito, mas nem toda língua exige a sua matriz fonética⁶. O inglês é um exemplo de língua negativamente marcada para sujeito nulo, pois ele exige a marca morfofonológica pronominal de sujeito, ao contrário do PB.⁷

Apesar de toda a discussão acerca de parâmetros, algo que não é colocado em xeque é a importância do *input*. Bates e Elman (1996 apud Yang, 2000) esclarecem que a criança é vista como um processador de dados que consegue se aproximar da língua do adulto baseada na distribuição estatística dos dados do *input*. Safran, Aslin e Newport (1996 apud Yang, 2000), demonstram que as crianças são capazes de usar informação estatística do *input* para identificar os limites entre as palavras, por exemplo. De acordo com Fodor e Pylyshyn (1988 apud Yang 2000), a disparidade quantitativa entre a aquisição linguística da criança e do adulto reside em um modelo estatístico de aquisição de língua, sustentado pela distribuição dos dados do *input*.

A importância do *input* em AL2 parece ser superior ao papel do Período Crítico. Para Ionin (2008, 2009) e Slabakova (2016), o principal fator interveniente para a AL2 é justamente o *input* ao qual o aprendiz é exposto. Para tanto, Slabakova (2016) apresenta três fatores que justificam a sua posição:

- mesmo que uma criança adquira duas línguas desde o seu nascimento, uma delas será enfraquecida devido às horas de exposição e uso dessa língua.
- crianças e adultos percorrem os mesmos caminhos e cometem os mesmos erros de desenvolvimento em aquisição de segunda língua, respeitados certos limites.

⁵A noção de o que é um parâmetro (ou macroparâmetro e microparâmetro), ou o seu escopo de variação, é amplamente discutida dentro da teoria. Para simplificação, assumimos a versão clássica do conceito de parâmetro, uma vez que a discussão sobre a natureza dessa categoria extrapola o objeto de investigação aqui apresentado. Para uma discussão do tema, ver Biberauer et al (2014); Pearl & Lidz (2013) e referências lá citadas.

⁶ Existe ampla discussão sobre o PB ser ou não ser língua de sujeito nulo. Para aprofundamento na discussão, ver Figueiredo (1996); Camacho (2016); Saab (2016); Kato (2000, 2017); Duarte (1993, 2000, 2017).

⁷Ver nota 4. E para uma discussão sobre a noção de Parâmetro, ver Kato (2003).

- existe a possibilidade de aquisição completa em algumas áreas da gramática, mesmo que esse processo comece na fase adulta.

De acordo com Wartenburger et al. (2003), a idade de aquisição parece influenciar mais nos processos neurais de julgamento gramatical que no nível de proficiência e produção em si. Além do mais, o papel do *input* é essencial para o sucesso na aquisição linguística superando a influência do Período Crítico em alguns módulos da gramática e, por isso, ele precisa ser contínuo na comunicação da língua-alvo. Isso parece ser uma inovação nos estudos de AL2.

Devido às influências dos estudos de AL1, o sucesso na aquisição bilíngue simultânea apresenta-se normalmente de forma irrefutável, o que é ainda historicamente corroborado pela visão tradicional de bilinguismo, comumente atribuída a Bloomfield (1933).⁸ Da mesma forma, desenvolveu-se uma crença de que a AL2, ou aspectos da gramática de L2, como o artigo *the*, é sempre incompleta, inferior e inacabada se for após certa idade, conforme estudos sobre o Período Crítico (BIRDSONG, 2009). No entanto, a importância do *input*, ressaltada nos estudos já mencionados, pode pôr em xeque a visão inexorável do papel do Período Crítico na aquisição de L2, como visto até então.

O PB e o inglês, por exemplo, são línguas que se valem do artigo definido para realização dos traços de definitude e de especificidade, por isso os aprendizes passam pelo processo de aquisição do artigo definido do inglês como L2 acreditando não haver maiores problemas aí. No entanto, erros no uso do artigo *the* são comuns e abundantes, sugerindo que o *input* formal apresentado não evidencia algum elemento essencial para a aquisição deste item.

2. O artigo definido e sua aquisição

A questão da aquisição do artigo definido reside justamente na percepção de seu conceito pelo aprendiz, e subsequente representação linguística, através do *input* oferecido. A informação presente nos materiais disponíveis para o aprendiz não é suficiente para a apreensão de seu significado e uso. Para tanto, iniciemos com o levantamento das definições tradicionais encontradas em português brasileiro (PB) e em

⁸O enfoque deste trabalho não é a caracterização de bilinguismo ou discussão dos termos ao longo das décadas. O termo é utilizado apenas em sua intersecção com estudos de aquisição de L2. Para caracterizações atuais e discussão dos termos, ver Wei, L. (2007), De Hower (2009) e Bialystok (2001). Para uma interpretação da relação entre o termo e a aquisição de L2, ver Marcelino 2017b.

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

inglês, disponíveis para o aprendiz através de dicionários e gramáticas ou livros didáticos:

Tabela 1: Conceito de Artigo Definido

Conceito de artigo definido	Fonte
<p>Termo que possui a função ou capacidade de identificar algo ou alguém e, para tal, pressupõe-se conhecimento sobre o que se fala, sobre o assunto em questão; são artigos definidos - o, a, os, as: preciso que você me devolva o livro. (Dicionário On Line de Português, 2017).</p> <p>O nome gramatical para a palavra "the" em inglês ou para as palavras que têm uso similar em outras línguas.⁹ (tradução nossa), (CAMBRIDGE, 2017).</p> <p>Um artigo, como o <i>the</i>, que classifica como identificável ou definido o nome que ele modifica.¹⁰ (tradução nossa), (DICTIONARY, 2017).</p>	Dicionários
<p>Os artigos são conceituados pelo conhecimento do referente compartilhado entre os interlocutores, ou seja, pela definitude. (BECHARA, 2006; CINTRA & CUNHA, 2007)</p> <p>Os determinantes são elementos utilizados para especificar o alcance de referência de um nome, marcando a sua definitude, indefinitude ou indicando a sua quantidade.¹¹ (tradução nossa), (LEECH & STARTVIK, 2002).</p>	Gramáticas de PB e inglês
<p>Refere-se a um objeto em particular e indica que o referente é conhecido pelo falante e pelo ouvinte. (FRODESEN & EYRING, 2000; MURPHY, 2004; DIXSON, 2007).</p>	Livros de ensino de inglês para estrangeiros

Fonte: Martin (2018), adaptado.

Como é possível observar a partir da compilação na tabela 1, a informação e instrução sobre o artigo definido constantes dos livros de ensino de inglês e outras fontes é escassa e insuficiente para construção de sua correta representação pelo aprendiz de L2 e, conseqüentemente, da aquisição desse item gramatical. Em outras palavras, os materiais didáticos nada trazem além de conceitos rasos e apresentam apenas uma lista extensa de usos e não usos do artigo definido sem qualquer aprofundamento ou justificativa para esses (não) usos¹². Além disso, o seu modo de apresentação induz o falante de L2 a deduzir que o artigo

⁹*The grammatical name for the word "the" in English, or the words in other languages that have a similar use.*

¹⁰*An article, as English "the", that classes as identified or definite the noun it modifies.*

¹¹*Determiners are words which specify the range of reference of a noun in various ways e.g. by making it definite (the boy), indefinite (a boy) or by indicating quantity (many boys).*

¹²Para aprofundamento na lista de casos de uso e não usos do artigo definido em PB e em inglês, bem como detalhes sobre os materiais consultados, ver Martin, 2018.

definido do inglês e do PB são equivalentes. Isso porque (i) o PB e o inglês são línguas com artigos marcados pela definitude; e (ii) as gramáticas normativas de ambas as línguas se valem da mesma nomenclatura – artigo definido/ *definite article* – sem mencionar, ou apresentar contextos e exercícios a fim de reforçar que se tratam de itens lexicais com composições diferentes em relação a seus traços. Na matriz morfofonológica e no conjunto de traços do artigo definido dessas duas línguas, a variação provoca as diferenças de seu emprego entre o PB e o inglês. Isso não está claro na apresentação do artigo nos materiais didáticos, que, em sua forma simplista de exposição, leva o aprendiz a deduzir que os traços que compõem tais itens são idênticos e transferíveis.

Enquanto a matriz morfofonológica do inglês se realiza apenas na forma do *the*, o artigo definido do PB se realiza morfológicamente nas formas de *a, o, as, os*, marcando os traços de gênero e número.

Tabela 2: Matriz morfofonológica

Definido em PB	Definido em Inglês
O	the
A	the
Os	the
As	the

Fonte: Martin (2018)

A principal diferença entre o artigo definido dessas duas línguas reside em sua ordenação de traços. Para adquirir o artigo definido *the*, portanto, o falante de PB L1 precisa fazer a reordenação de traços: algo mais delicado que a própria remarcação paramétrica, entendida como sendo a tarefa mais difícil para o aprendiz de L2, segundo Slabakova (2016).

O conjunto de traços que compõe o artigo em PB é maior que o do inglês, conforme tabela a seguir. Isso pode ser um dos motivos pelos quais o falante de PB L1 manifesta dificuldade em adquiri-lo.

Tabela 3: Feixe de traços do artigo definido em PB e em inglês

PB	Inglês
[±definido], [±genérico] [±plural], [±feminino] [±possessivo]	[±definido], [±genérico]

Fonte: Martin (2018)

Além disso, as línguas com sistema de artigos os marcam a partir da definitude ou da especificidade. O PB e o inglês os codificam a partir da definitude, o que pode justificar a ausência de conflito no *corpus* da pesquisa de Martin (2018), entre esses dois traços, diferentemente dos resultados obtidos por Ionin (2003) em sua pesquisa com falantes de russo L1 aprendendo o inglês L2.

Conforme estudos de Ionin (2003, 2008, 2009) e Baldé (2011), se um falante de língua com artigo estiver adquirindo outra língua com artigo, mas essas línguas codificarem esse determinante de formas distintas, uma pela definitude e outra pela especificidade, o falante flutuará entre os valores da L1 e da L2, pois ele transferirá inicialmente a gramática de sua L1, até que ele receba *input* rico e suficiente para fazer a marcação adequada. Pode ocorrer de o falante, contudo, não receber *input* suficiente e valorar o artigo da mesma forma de sua L1. Essa flutuação entre os valores da L1 e da L2 é proposta por Ionin (2003) em sua Hipótese da Flutuação e Parâmetro da Escolha do Artigo (PEA), em sua pesquisa com falantes de russo, uma língua sem artigo, adquirindo o inglês como L2:

Parâmetro da Escolha do Artigo (PEA):

Línguas com dois artigos os distinguem a partir da definitude ou da especificidade, marcando os seus valores como [\pm definido] ou [\pm específico] (IONIN, 2003).

Hipótese da Flutuação:

Aprendizes de L2 com dois artigos irão flutuar entre esses dois valores até receberem *input* suficiente para marcá-los adequadamente ou irão transferir o valor da L1 para a L2 (IONIN, 2003).

Em outras palavras, Ionin (2003, 2008) prevê duas possibilidades:

Flutuação sobrepõe a transferência:

- Tanto falantes de espanhol L1 quanto falantes de russo L1 irão flutuar entre a valoração dos artigos *the* e *a* em contextos [-específico, +definido], em um contexto em que não interessa quem seja o vencedor, conforme exemplo:

I want to talk to the winner of this race (IONIN 2008, p. 559)

Transferência sobrepõe a flutuação:

- Falantes de russo, L1 sem artigo, adquirindo o inglês como L2 apresentariam o comportamento exposto acima (flutuação sobrepõe a transferência).

Ou

- Falantes de espanhol, L1 com artigo, adquirindo o inglês como L2 iriam apresentar uso correto do definido *the* e do indefinido *a*, sem demonstrar nenhuma dificuldade com o traço de especificidade.

De acordo com a Hipótese da Flutuação e com o PEA (IONIN, 2003), os falantes de língua sem artigo dependem exclusivamente de *input* para conseguirem marcar o valor do artigo de uma L2. Em contrapartida, os falantes de língua com artigo flutuam entre esses dois traços, definitude e especificidade, até que o *input* lhes capacite a realizar tal marcação. Seus dados (IONIN, 2008, 2009) indicam dificuldade na aquisição de artigos em contextos [-definido, +específico], [+definido, -específico].

É preciso entender os fatores que influenciam a aquisição, em L2, do artigo definido, que se apresenta como complexo, dentro de sua sutileza de traços. Especificamente nos casos de AL2, enfrentamos uma teoria truncada que, por vezes, consegue dificultar ainda mais esse processo de aquisição. Kato (1974) expõe a necessidade de se explicar como e quando o artigo definido é empregado, não se limitando à interpretação de seu significado e o próprio Chomsky (1962), conforme Kato (1974), se atentou ao problema de aquisição do artigo definido:

É necessário colocar em uma transformação que nos diga quando precisamos empregar um *a* e quando precisamos empregar um *the*. Infelizmente a transformação é complicada e eu não sei como defini-la exatamente.¹³

¹³No original: It is necessary to put in a transformation that tells you when you get *a* and you get *the*. Unfortunately, the transformation is complicated, and I do not know how to state it exactly (CHOMSKY, 1962, p. 165). Fonte: CHOMSKY. Third Texas Conference on Problems of Linguistic Analysis in English. May – 9/12/58. Studies in American English. Austin, Texas: The University of Texas, 1962. p. 165 (YOTSUKURA, 1970 citado por KATO, 1974).

A discussão sobre o artigo definido e sua aquisição, bem como os dados de produção escrita espontânea, aqui apresentados, sugerem que a problemática da aquisição tardia do artigo definido como L2 envolve diversos fatores. São eles:

- não existe um conceito claro para o artigo definido. Os materiais trazem ideias vagas a seu respeito;
- a informação presente nos livros didáticos de inglês para estrangeiros induz o falante de L2 a acreditar que o artigo definido do inglês e do português são equivalentes;
- os dados de produção e a comparação entre as gramáticas de língua inglesa e de língua portuguesa para falantes de L1 indicam a (não) relação entre este determinante nessas duas línguas;
- ainda não se sabe qual seria o *trigger*¹⁴ para a aquisição do artigo definido;
- a vagueza dos materiais didáticos sobre o artigo definido e a falta de pesquisas sobre ele dificultam a exposição do falante de L2 a um *input* adequado, contínuo e de qualidade, em contextos formais.

3. Diferenças do artigo definido entre o PB e o inglês

As diferenças de realização do artigo definido em PB e em inglês se apresentam na distribuição complementar dos determinantes. Ainda que o PB e o inglês possuam o artigo definido, a distribuição deles não ocorre da mesma forma nas duas línguas. A seguir, apresentamos os casos em que o emprego do artigo definido é permitido em PB e não em inglês e/ou vice-versa de acordo com os determinantes que o acompanham, mostrando as diferenças na distribuição complementar do artigo definido em PB e em inglês.

¹⁴Ainda é discutido na literatura o papel do *trigger* em L2, se é o mesmo da L1 ou se ajudaria no processo de aquisição de L2. Deixaremos este ponto de lado, pois não se trata do enfoque deste trabalho.

Tabela 4: Diferenças na distribuição complementar do artigo definido em PB e em inglês

PB	Inglês
*Carro dela O carro dela	Her car *The her car
O carro da Suamy *Carro da Suamy	*The Suamy 's car Suamy 's car
Sua bolsa é linda! A sua bolsa é linda!	Your bag is beautiful! *The your bag is beautiful!
Achei o meu pen drive Achei meu pen drive	*I found the my flash drive I found my flash drive

Fonte: Martin (2018)

Os exemplos da tabela 4 mostram que a distribuição do artigo definido reside na posição anterior ao do NP e funciona de formas distintas, no PB e no inglês, quando há ocorrência de outros determinantes. Conforme visto, os determinantes possessivos são os que se comportam de modo distinto em relação à distribuição do definido. Em outras palavras, adquirir o artigo definido no inglês como L2 exige a aquisição dos outros determinantes e, também, de *noun phrases* (NPs)¹⁵, que licenciam usos diferentes do artigo entre as duas línguas. Vale observar que nem o PB, nem o inglês licenciam a coocorrência do definido com os demonstrativos, o que ressalta a função dêitica e demonstrativa do artigo definido. Podemos justificar tal função de forma diacrônica, já que o artigo definido no português se origina do demonstrativo latino *illu, illa*.

Conforme exemplos da tabela anterior e os apresentados a seguir, existe uma relação entre o emprego do artigo definido e a possessividade.

(1)

a. I was inside the bus

“Eu estava dentro do ônibus”

b. I was driving my car

“Eu estava dirigindo meu carro”

c. *I was driving the car¹⁶¹⁷

“Eu estava dirigindo o carro”

¹⁵Para aprofundamento, ver Martin (2018). Do inglês, frases nominais.

¹⁶Sob a interpretação de que o carro é seu e todos sabem disso.

¹⁷ Esta sentença é possível na língua inglesa (em casos de menção anterior, por exemplo). No significado intencionado e contextualizado de que foi retirado (introdução ao tópico) o “the” não deveria ser utilizado, dando lugar ao possessivo “my”.

Existe uma relação de (não) possessividade em (1a), (1b) e em (1c) que permite ou não o emprego do definido no inglês, ao passo que, em PB, é permitido tanto o uso do possessivo, quanto do definido, sem maiores diferenças semânticas. Em (1a), a ausência de possessividade exige o emprego do definido em ambas as línguas, valorando o traço de genericidade e a adição de possessividade levaria a contextos mais pragmáticos ou mais específicos. Em (1b) e em (1c), é nítida a prevalência da possessividade no inglês sobre o definido, quando comparada ao PB. Diferentemente do PB, o inglês não admite a coocorrência da marca morfológica da definitude com a da possessividade. Esses exemplos, em especial o (1a) em inglês, requerem cuidado de interpretação, pois em dado contexto pragmático podem ser totalmente gramaticais. Decidimos manter os exemplos controversos, pois fazem parte dos dados, e, portanto, do uso, e contribuem para a lista de dificuldades a serem resolvidas pelos aprendizes de L2.

O artigo definido e o possessivo não estão em distribuição complementar no PB, por isso, eles coocorrem. Em contrapartida, o possessivo ocupa o lugar do definido em inglês, proibindo a coocorrência desses itens, conforme exemplo (2).

(2)

a. PB

Audrey Hepburn fez muito sucesso tanto com **as suas** atitudes quanto com **os** filmes.

b. Inglês

*Audrey Hepburn was successful in BOTH **her** attitudes AND **her** movies.*

Os dados de produção escrita espontânea dos dezesseis relatórios de nosso *corpus* redigidos por professores entre 23 e 43 anos de uma escola bilíngue da região central de São Paulo, bem como os dados dos textos argumentativos produzidos por estudantes brasileiros universitários apontam justamente para esse caminho de emprego do artigo no lugar do possessivo, conforme mostra a tabela 5. Os exemplos de (a) a (c), bem como o exemplo (k). foram retirados dos *reports* e os demais, dos textos argumentativos.

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Tabela 5: Emprego do artigo no lugar do possessivo

(a) Clarice asked if Mel knew to change a baby. She said yes and played with her and the friends.
(b) So, we helped her asking her friend if she could sit on the pink circle. As the friend didn't want to leave, although a little upset, Clarice found another color and sat on it.
(c) ... Suamy would also try to find an object in our classroom of the same color, pointing towards it saying the color.
(d) Very few women would have their lives apart from a man's financial support, either the fathers or the husbands.
(e) Even their sexual activity would exist to satisfy the husband.
(f) However, it is undoubtful that many feminists have had a very radical attitude towards their ideals and have gone to extremes which showed that they did not see men as the ones who could possibly be allies but as the opposite sex that will always be the enemies.
(g) Some courses such as Tourism does not offer to the students any specific field to develop the work.
(h) at the same that the human society has experimented the benefits of the technological development, this same society has felt the negative changes in the planet and shall make the descendants testify even worse destructions.
(i) Since the seventies, many private undergraduate courses were inaugurated, and research was not the primary objective.
(j) Another great advantage of the credit card is the safety.
(k) (Filipe) ... playing nicely and not complaining of or leaving the friend alone.

Fonte: Martin (2018)

Os exemplos a seguir, retirados da internet de resumos de capítulos de telenovelas, apresentam dados de produção espontânea do PB. Eles demonstram o uso do artigo definido com o traço [+possessivo]. Note que os exemplos abaixo seriam agramaticais em inglês, sem o uso do possessivo.

Tabela 6: Possessividade no artigo definido do PB

a. Afonso aconselha Romero a dizer a Ulisses que ama o filho (dele).
b. Delano entrega a carta de Catarina a Augusto e avisa que a filha (dela) está à beira da morte.
c. Catarina é forçada por Otávio a anunciar o casamento (dela).
d. Catarina diz à Lucíola que o noivado (dela) se tornou seu maior trunfo para conquistar Afonso.

Fonte: Martin (2018)

A constatação de que o artigo do PB, contrariamente ao do inglês, carrega o traço de possessividade dificulta esse aspecto da aquisição do artigo *the* por falantes de PB L1: eles não são expostos a *input* suficiente e de qualidade para conseguirem remarcar adequadamente os parâmetros da L2 e reordenar os traços. Os livros didáticos também não fazem nenhuma diferença substancial entre os artigos das duas línguas, o que nos permite analisar esse cenário a partir da Hipótese da Flutuação, de forma que a transferência se sobressai em relação à flutuação e não o inverso, pois os falantes entendem que esses artigos são equivalentes, provocando então a supergeneralização.

Segundo Alexiadou (2004), os possessivos são basicamente gerados em Spec, nP¹⁸ e movidos para Spec, DP via AgrP, onde eles são licenciados.

Carstens e Radford (2000 apud Alexiadou, 2004) ilustram a estrutura dos DPs possessivos conforme segue:

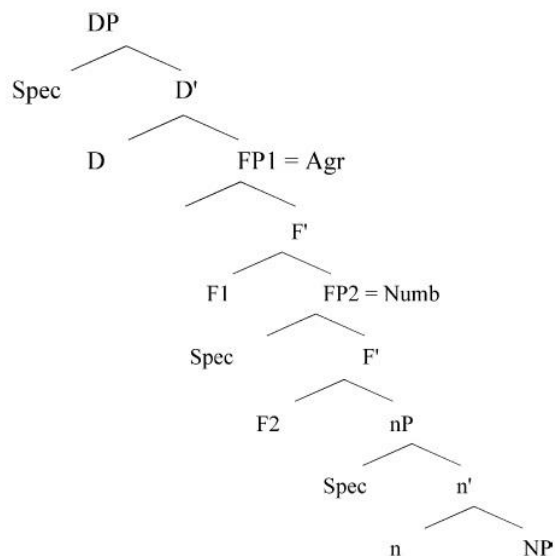


Figura 1: Árvore dos DPs possessivos

Dito de outra forma, Carstens e Radford (2000 apud Alexiadou, 2002), afirmam que a definitude é marcada via possessivo em inglês como resultado de sua posição estrutural, e não por sua marcação de caso. Para Alexiadou (2004), o fato de os possessivos do inglês terem

¹⁸nP introduz o possessivo.

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

perdido a sua flexão historicamente apresenta-se da seguinte maneira, exemplificada na sentença (3):

(3) As músicas deles são as melhores

a. Os possessivos só aparecem em posição prenominal:

<i>their</i>	songs	<i>are</i>	<i>the</i>	<i>best</i>
deles POSS. 3pl.	músicas NP. pl	são VP. 3pl.	as DP. fem. pl.	melhores AP. pl.

b. Os possessivos não coocorrem com determinantes; estão em posição complementar:

<i>*the</i>	<i>their</i>	songs	<i>are</i>	<i>the</i>	<i>best</i>
DP	deles POSS. 3pl.	músicas NP. pl	são VP. 3pl.	as DP. fem. pl.	melhores AP. pl.

4. Discussão

Enfim, podemos fazer uma comparação com o resultado dos dados de Ionin (2003) e com os dados de produção de falantes adultos de PB L1 aqui apresentados.

O estudo de Ionin (2003) aponta que (i) se a flutuação se sobrepõe à transferência, os falantes de russo L1, língua sem artigo, oscilam entre os artigos *the* e *a* em contextos [-específico, + definido] e (ii) se a transferência se sobrepõe à flutuação, os falantes de espanhol L1, língua com artigo, não erram o emprego do definido e do indefinido, não demonstrando dificuldade com o traço de especificidade.

Já o diagnóstico da análise dos dados de produção aponta para além da relação entre definitude e especificidade: a maior ocorrência de erros cometidos por esses falantes envolve (i)¹⁹ a marcação fonológica de definitude x *bare noun*, o que por vezes envolve o traço de genericidade de forma não proposital e não o de especificidade e (ii) o emprego do definido *the* no lugar dos possessivos. Em linhas gerais, a grande dificuldade do brasileiro, na aquisição do definido *the*, é julgar os artigos do PB como equivalentes ao do inglês: o artigo definido dessas línguas

¹⁹Não faz parte do escopo deste artigo tratar deste primeiro diagnóstico, a marcação fonológica equivocada da definitude em lugar dos *bare nouns*. Para aprofundamento, ver Martin (2018).

não valora os mesmos traços. Em conclusão, a aquisição do artigo definido *the* por falantes adultos nativos do PB envolve um complexo processo de reordenação de traços, uma das tarefas mais complexas para o falante de L2, segundo Slabakova (2016), e aparentemente somente possível em níveis de alta proficiência, conforme sugere Marcelino (2017a).

Diante de todas essas diferenças entre o feixe de traços do artigo definido no PB e no inglês, uma vez que as duas línguas disponibilizam sistema de artigos e o codificam a partir da definitude, as gramáticas de referência e os livros didáticos não parecem guiar o aprendiz para as conclusões corretas, tornando ainda mais complexa a tarefa de reordenação de traços.

Outro ponto observado a partir dos dados de produção em PB e em inglês é a valoração da definitude pela substituição dos pronomes possessivos pelo artigo definido, o que pode ser outro fator interveniente na aquisição tardia do definido *the*. Em suma, a dificuldade de aquisição tardia do *the* por falantes de PB L1 reside aparentemente na matriz fonológica do traço de definitude e possessividade e não nos traços em si, bem como na remarcação paramétrica. Por outro lado, o *input* constante dos livros didáticos não parece ser suficiente para que o falante ultrapasse o estágio de flutuação, reordene os traços adequadamente e estabeleça uma representação mental correta.

5. Considerações Finais

Este artigo procurou trazer um panorama sobre um dos principais erros cometidos por falantes PB L1 na aquisição do artigo definido do inglês L2, identificado a partir da análise de dados advindos de produção escrita espontânea.

Um dos erros observados, a partir do *corpus*, foi o uso do artigo definido no lugar dos possessivos. Essa constatação direcionou o estudo para as principais diferenças gramaticais do artigo definido entre essas duas línguas: os seus traços. O definido em PB codifica os traços de definitude, gênero, número, genericidade e possessividade. Já em inglês, ele valora apenas os traços de definitude e genericidade. Os dados aparentemente sugerem que uma das dificuldades do público-alvo, em relação ao problema identificado, não reside no possível conflito entre definitude e especificidade, como apontam estudos (IONIN et al. 2004) sobre outras línguas, mas no traço de possessividade. Essa dificuldade é reforçada pelas gramáticas de referência e pelos livros didáticos, que levam o aprendiz a deduzir que os artigos de ambas as línguas são

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

equivalentes entre si. Isso, além de não ser *input* suficiente para que o falante de inglês L2 perceba as reais diferenças dos artigos entre PB e inglês, pode ser um fator que dificulta a aquisição. A grande diferença encontrada, ao longo desta pesquisa, e apontada nos dados de produção é que os artigos do PB e do inglês valoram traços diferentes e isso não é apresentado aos falantes de L2 em nenhum material didático. Esse contexto provoca uma supergeneralização de uso do artigo, culminando em fossilização. Os dados de produção apresentados nesta pesquisa demonstraram, em maior destaque, que os falantes de PB L1 e inglês L2 transferem o traço de possessividade do artigo da L1 para a L2, possivelmente devido à ausência de *input* adequado. Ressaltamos que esta pesquisa não possui caráter exaustivo, mas se desenvolveu a partir do que os dados de produção apresentaram, podendo ser expandida e corroborar novas descobertas em relação à aquisição tardia do artigo definido no inglês como L2.

Esta investigação procurou contribuir para os estudos de aquisição de L2, a partir do estudo do artigo definido e um erro frequentemente produzido pelos falantes de PB L1: o uso do definido no lugar do possessivo. Importante ressaltar que esta pesquisa se pautou no problema mais frequente identificado a partir do *corpus* analisado. Os diferentes usos do artigo definido *the* podem vir a apresentar outras possibilidades de análises diferentes, com o problema residindo em outros traços, o que apenas reforçaria a dificuldade de aquisição desse item lexical em face de um *input* insuficiente trazido por materiais didáticos ineficazes. Também não consideramos aqui outras variáveis como a aprendizagem formulaica, que poderia trazer ainda um resultado diferente, a se somar ao aqui apresentado. Por ora, isso permanece como uma limitação deste trabalho, ou como sugestão para futuras pesquisas.

Referências bibliográficas

ALEXIADOU, A. Possessors and (in) definiteness. *Língua*, 115: 787-819, 2004.

ARTIGO. CAMBRIDGE. Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/definite-article?fallbackFrom=british-grammar>>. Acesso em: 28 out. 17.

ARTIGO. Dicio – Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/artigo/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ARTIGO. Dictionary.com - Thesaurus. Disponível em: <<http://www.dictionary.com/browse/definite-article?s=t>>. Acesso em: 28 out. 2017.

BALDÉ, N. R. A aquisição do artigo definido em português L2 por falantes de L1 russo. Dissertação. Departamento de Linguística. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011.

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BIBERAUER, T. et al. Complexity in comparative syntax: the view from modern parametric theory. In: NEWMeyer, F.; PRESTON, L. (Eds.). *Measuring Linguistic Complexity*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

BIALYSTOK, E. *Bilingualism in Development: Language, Literacy & Cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BIRDSOING, D. (Ed.). Second language acquisition and the critical period hypothesis. *Journal of Child Language*, 28: 213-228, 1999.

BLOOMFIELD, L. *Language*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1979 [1993].

CAMACHO, J. The null subject parameter revisited: the evolution from null subject Spanish and Portuguese to Dominican Spanish and Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; ORDOÑEZ, F. (Org.). *The morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

CINTRA, L.; CUNHA, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2007.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

_____. *Knowledge of language. Its nature, origin, and use*. New York: Prager Publishers, 1986.

_____. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

_____. *Beyond explanatory adequacy. MIT Occasional Papers in Linguistics*, 20. Cambridge, MA: MIT: 1-28, 2001.

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

De HOWER, A. *Bilingual First Language Acquisition*. Bristol: Multilingual Matters, 2009.

DIXSON, R. J. *Graded exercises in English*. 2. ed. Barueri: Disal, 2007.

DUARTE, M. E. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora Unicamp, 1993.

ELLIS, R. *Instructed second language acquisition*. Oxford: Basil Blackwell, 1990.

FIGUEIREDO, M. C. S. *A posição sujeito no Português Brasileiro – frases finitas e infinitivas*. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

FRODESEN, J.; EYRING, J. *Grammar dimensions: form, meaning and use*. 4 ed. Boston: Heinle & Heinle Publisher, 2000.

IONIN, T. Article semantics in second language acquisition. Tese. Department of Brain and Cognitive Sciences. Massachusetts: Massachusetts Institute of Technology, 2003.

_____; KO, H.; WEXLER, K. Article semantics in second language acquisition: the role of specificity. *Language Acquisition*, v.12, n.1: 3-69, 2004.

_____; ZUBIZARRETA, M. L.; MALDONADO, S. B. Sources of linguistic knowledge in the second acquisition of English articles. *Língua*, v.118: 554-576, 2008.

_____; _____; HILIPPOV, V. Acquisition of article semantics by child and adult L2-English learners. *Bilingualism: Language and Cognition*, v.12. n.3:337-36, 2009.

KATO, M. A. *A semântica gerativa e o artigo definido*. São Paulo: Ática, 1974.

_____; NEGRÃO, E. V. (Eds.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid: Iberoamericana, 2000.

_____. Evolução da noção de parâmetros. *DELTA*. v.19, n.2: 309-337, 2003.

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

_____. A contribuição chomskyana para a compreensão da aprendizagem de L2. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. v. 44, n.2: 85-199, 2005.

_____; DUARTE, M. E. O sujeito no português brasileiro e sua tipologia. In: PILATI, E.; SALLES, H. L.; NAVES, R. (Org.). *Novos olhares para a gramática do português brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 2017.

LEECH, G.; SVARTVIK, J. *A communicative grammar of English*. 3ed. New York: Taylor & Francis, 2002.

MARCELINO, M. The compounding parameter and L2 acquisition. In: BELLAMY, K. et al. (Eds.). *Multidisciplinary approaches to bilingualism in the Hispanic and Lusophone world L3*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 13: 123-147, 2017a.

_____. Aquisição de segunda língua e bilinguismo. *Revista Intercâmbio*, v. XXXV: 38-67, 2017b.

MARTIN, S. O artigo definido no inglês como L2. Dissertação. Departamento de Letras. Universidade Federal de São Paulo, 2018.

MURPHY, R. *English grammar in use*. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

PEARL, L.; LIDZ, J. Parameters in language acquisition. In: BOECKX, C.; GROHMANN, K. (Eds.) *The Cambridge Handbook of Bilingualism* (Cambridge Handbooks in Language and Linguistics). Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

PINTO, M. V. O uso de things, thing, anything, something e everything em corpora de aprendiz. Dissertação. Departamento de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: PUC, 2008.

ROEPER, T. Universal bilingualism. *Bilingualism: Language and Cognition*, v.2, n.3: 169-186, 1999.

SAAB, A. On the notion of partial (non-) pro-drop in Romance. In: KATO, M. A.; ORDOÑEZ, F. (Orgs.). *The morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

SCHWARTZ, B. D.; SPROUSE, R. The use and abuse of linguistic theory in L2 acquisition research. In: JUFFS, T. et al. (Eds.). *Proceedings of*

MARCELINO, Marcello; MARTIN, Stefanie. A aquisição consecutiva de L2 e a (não) relação do artigo definido em inglês e português brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLIII: 125-146, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Generative Approaches to Second Language Acquisition, IV. Oxford: Blackwell: 156-186, 2000a.

_____; _____. When syntactic theories evolve: consequences for L2 acquisition research. In: ARCHIBALD, J. (Ed.). *Second language acquisition and linguistic theory*. Oxford: Blackwell: 156-186, 2000b.

SLABAKOVA, R. *Second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

SELINKER, L. Interlanguage. *IRAL: International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, v.3, n.10: 31-54, 1972 [1994].

WEI, L. (Ed.). *The bilingualism reader*. 2 ed. London and New York: Routledge, 2007.

WHITE, L. *Universal Grammar and second language acquisition*. Amsterdam: John Benjamins, 1989.

_____. Second language acquisition and Universal Grammar. *Studies in second language acquisition*, v.12:121-133, 1990.

_____. *Second language acquisition and Universal Grammar*. Cambridge: CUP, 2003.

_____. Second language acquisition: from initial to final state. In ARCHIBALD, J. (Ed.). *Second language acquisition and linguistic theory*. UK: Blackwell: 130-155, 2000.

YANG, C. D. Knowledge and learning in natural language. Tese. Department of Electrical Engineering and Computer Science. Massachusetts: Massachusetts Institute of Technology, 2000.